

1 ATA DA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
2 HUMANAS

3 No dia quatro de outubro de dois mil e doze, às quinze horas, na sala de aula oito do prédio central da
4 Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas reuniram-se os membros que compõem a
5 Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São
6 Paulo, Campus Guarulhos, conforme lista de presença anexa. Pauta: a) Assunção da nova Direção
7 Acadêmica da EFLCH; b) Apresentação da nova secretária da Congregação; c) Aprovação da ata da
8 reunião anterior; d) Agendamento da reunião extraordinária para definição do ingresso discente 2013;
9 e) Tramitação dos concursos docentes dos Departamentos; f) Representação discente da pós-
10 graduação e g) Constituição da comissão organizadora do colóquio proposto pela representação
11 discente. Professor Marcos Cezar abriu reunião às quinze horas e trinta minutos informando que a
12 partir daquele momento a reunião passaria a ser transmitida ao vivo em nosso site, então, anunciou a
13 assunção do Professor Glaydson José da Silva como novo Diretor Acadêmico a EFLCH e que à partir
14 daquele momento ele presidiria a reunião; Apresentou a nova Secretaria da Direção Acadêmica:
15 Andreza. Informou que a Comissão Paritária solicitou junto à Direção Acadêmica alguns documentos
16 e os deixou com a Secretária da Direção para que estes fossem entregues à Professora Márcia
17 Jacomini, pois ela não estava presente. Prof. Glaydson anunciou que com a saída do Professor
18 Marcos Cezar ele assumia na condição de Vice-Diretor no Exercício da Direção até o final do mês de
19 outubro, no período de férias do Professor Marcos, e a partir do dia trinta e um de outubro na
20 condição de Diretor, anunciou que não tem interesse em permanecer na posição de Diretor
21 Acadêmico, mas que tinha a intenção de fazer uma transição calma e tranquila, que duraria até
22 meados de dezembro, e que pretendia convocar a Congregação para instituir um novo calendário
23 eleitoral. As Atas de dois de agosto e dezesseis de agosto foram aprovadas. Informes: Departamento
24 de Letras -> Markus Lash: sobre CAPES e aprovação de projeto do Departamento de Letras. Informe
25 Diretoria-> Glaydson: em reunião com Reitor Albertoni, se posicionou informando de sua
26 disponibilidade para fazer a transição para uma nova Direção / Agendou para próxima segunda-feira,
27 dia oito de outubro, às quatorze horas reunião com os Chefes de Departamento e o Reitor na
28 Reitoria. Informe dos TAEs-> Daniela informou esta sendo feito um levantamento de desistências
29 após matrícula on-line / em virtude da retomada das aulas e da necessidade para que tudo ocorresse
30 da melhor forma possível, os TAEs fizeram o que foi necessário naquele momento, como por
31 exemplo, o envio de e-mail de alguns docentes para alunos, porém não há como inserir esta atividade
32 às atribuições deles, pois a demanda é muito grande e há outras formas para que se estabeleça a
33 comunicação entre as duas partes, inclusive já está sendo criada pela Prograd uma ferramenta que
34 visa facilitar neste sentido e já foi enviado à Prograd um ofício pedindo informações sobre a criação

35 de tal ferramenta / Um novo calendário foi aprovado e será enviado a todos nos próximos dias.
36 Informe Consu-> Prof. Nildo falou que representando o Consu reafirma o propósito de compor uma
37 comissão para participar de nossa Congregação com o propósito de colaborar com este campus
38 aproximando campus e Consu, garantindo um olhar a mais íntimo do que se passa no campus para
39 poder ajudar no que for possível; Informou que não foi possível que todos os representantes do Consu
40 estivessem presentes por conta compromissos já agendados. Informe NAE-> Prof. Cleber informou
41 que nos dias dois, três e quatro de setembro houve no Andifes ações afirmativas sobre a
42 implementação das cotas sociais e dia quinze de outubro às quinze horas haverá palestra para pessoas
43 que atuam nas questões afirmativas sobre o desempenho acadêmico dos bolsistas e o perfil da
44 instituição que adota programas sociais; informou que os chefes de departamento devem indicar
45 representante para a comissão criada pelo Consu para discutir a questão das cotas nas Universidades.
46 Informe representação discente-> Juraci Baena Garcia, representante discente, passou a leitura da
47 “Carta aberta aos estudantes, professores, funcionários e aos moradores de Guarulhos”: Vocês sabem
48 perfeitamente que lutamos por uma causa. Em nenhum momento da greve e da ocupação da Unifesp
49 Guarulhos, estivemos movidos por interesses particulares deste ou aquele grupo, deste ou aquele setor
50 da universidade. Pôr em pé o edifício do campus foi e é nossa causa. Estamos certos que ninguém de
51 sã consciência poderá dizer o contrário. Os estudantes que tiveram à frente do movimento assumiram
52 com maior determinação a reivindicação junto ao reitor e ao governo federal. Por isso mesmo, somos
53 mais de 100 estudantes processados pela Polícia Federal, juntando os dois processos. Uma parcela
54 arca com dois deles, o que mostra que não era a repressão que os demoveria da causa e da justa luta.
55 Logo após o fim da longa greve o reitor e o governo anunciaram a verba e o projeto de construção.
56 Somente diremos que foi uma conquista quando inaugurarmos o novo campus. Mas, sem dúvida,
57 nosso movimento, nossa ocupação, a invasão policial e as prisões coletivas obrigaram que as
58 autoridades dessem um passo adiante. Obrigaram que um grupo de professores encastelado na
59 burocracia da instituição viesse à luz do dia dizer que a Unifesp no Bairro dos Pimentas é temerária,
60 sem sentido acadêmico e afastada de seu projeto elitista. A greve, a ocupação e as manifestações
61 exigiram um debate, que ganhou as páginas da grande imprensa. Os três setores que compõem a
62 universidade foram obrigados a se pronunciarem. Os professores – a maior parte – se colocaram
63 contra os estudantes. Como se vê, não escondemos nada. Fomos transparentes em nossa reivindicação
64 e firmes no uso do método coletivo de luta. Nosso movimento somente poderia ser assim porque
65 lutamos por uma causa específica, que a da construção do prédio de Guarulhos e uma geral, que é a
66 do ensino público e gratuito. Esse conteúdo e a movimentação coletiva explicam por que mais de 100
67 estudantes estão processados. A criminalização que sofremos objetiva quebrar a determinação com
68 que enfrentamos a intransigência e resistência das autoridades em reconhecer as reivindicações e em

69 atendê-las. Trata-se de uma ação política da reitoria e do governo, com apoio de setores autoritários e
70 reacionários da burocracia universitária. Nós estudantes, selecionados para pagar por todo o
71 movimento, somos vítimas da perseguição política. O processo que nos foi imposto é de ordem
72 política. É escabrosa a imputação de “formação de quadrilha”. Deveria assombrar os professores que
73 têm alguma ligação real com o ensino e a educação, que conservam alguma noção de verdade e que
74 prezam pela política como força transformadora. Nossas reuniões, assembléias, manifestações e
75 ocupação estão consagradas pelos movimentos sociais. Taxá-las de formação de quadrilha, de ação
76 predadora e de violência gratuita é usar a justiça como instrumento da mentira, da falsificação.
77 Viemos diante dos estudantes, dos professores, dos funcionários e da população defender nosso
78 movimento e a sua causa. Fazemos uma campanha de denúncia contra esse processo judicial como
79 criminalização política dos estudantes que ombream as forças contrárias às reivindicações e à nossa
80 ação coletiva. Estamos sendo chamados um a um para prestar depoimento, como se a
81 responsabilidade fosse individual. Assumimos a greve e a ocupação como um método coletivo de
82 luta. Assumimos todos os conflitos que despertam. Mas como acontecimento social e político. A
83 pecha de crime é uma arma do poder que nos oprime, contra o qual nos chocamos. Chamamos os
84 estudantes e a todos que aceitem que há uma criminalização do movimento social a reforçarem nossa
85 mobilização para derrubar o ataque ao direito de manifestação, tal qual expressou nossa greve e nossa
86 ocupação. Pelo fim dos processos! Abaixo a criminalização das lutas! Derrotemos a perseguição
87 política da burocracia universitária e do governo federal! Levantemos no alto a bandeira: construção
88 já o campus de Guarulhos no Bairro dos Pimentas! Prof. Marcos falou sobre o item “e”, que o curso
89 de História fez pedido para encaminhamento de concurso e que ele acreditava que havia condições
90 para plena aprovação sobre pedido. Prof. Daniel Revah pediu esclarecimentos, falou que os chefes de
91 departamentos se reuniram e discutiram sobre oito supostas vagas que viriam para o Campus
92 Guarulhos e sugeriram que duas vagas fossem para Libras e uma para cada curso, mas o
93 departamento de educação acredita que o melhor seria se uma Comissão de Vagas avaliasse a
94 situação e estabelecesse critérios para que o melhor destino para tais vagas fosse encontrado. Prof.
95 André disse que os departamentos fizeram um levantamento do que seria necessário em termos de
96 professores e técnicos para que tudo funcionasse com os cursos que temos agora, sem pensar em
97 novos cursos e uma comissão que decida oito vagas agora é muito ruim, pois a partilha que foi feita
98 anteriormente acaba facilitando. Prof. Markus Lash falou que a discussão sobre a distribuição de
99 vagas deveria ser estendida aos coordenadores, inclusive de pós e outros professores e postergada
100 para voltar a entrar na pauta de novembro. Prof. Daniel falou que a proposta de Educação é que seja
101 feito um estudo para encontrar critérios de utilização das vagas e que seja novamente levada para a
102 Congregação. Prof. Marcos informou que o item foi retirado da pauta desta reunião. Professora

103 Marina informou que o departamento de História da Arte quer discutir a questão dos DCs de Línguas
104 estrangeiras e que sejam contratados professores de línguas, pois há cursos que ainda têm espaço para
105 essas UCs em sua grade. Prof. Glaydson informou que todas as vagas aprovadas virão. Prof. Marcos
106 Cezar (sobre o item d-Agendamento da reunião extraordinária para definição do ingresso discente
107 2013) informou que a instituição está às vésperas de fazer editais para o próximo ingresso discente e a
108 Prograd nos indagará a este respeito, assim, os chefes de departamento e coordenadores devem se
109 reunir para discutir os cenários possíveis/ está como medida de pauta a pedido do reitor para que os
110 departamentos tomem esta decisão o quanto antes para que seja comunicado. Prof. Débora falou que
111 acha estranho que os cursos se posicionem com relação ao número das vagas abertas para ingresso.
112 Prof. Marcos Cezar informou que não é um posicionamento sobre o número de vagas e sim sobre os
113 cenários possíveis, se existirá ou não ingresso, quais serão os protocolos: receberemos alunos do
114 ENEM? Imediatamente? Quando? Talvez a alternativa de participar com um ingresso em data
115 adaptada ao nosso calendário seja a melhor opção, mas temos que discutir. Prof. Olgaia falou que
116 acha que não há como discutir o próximo ingresso sem termos informações referente ao espaço físico.
117 Débora falou que acha que esta é uma questão muito complexa para os professores e deve ser uma
118 decisão da Congregação. Prof. Marcos Cezar falou que esta é uma decisão da Congregação, mas deve
119 ser discutida antes entre os coordenadores para que se faça uma análise de condições objetivas e
120 subjetivas. Prof. Rosário questionou se poderíamos ter ingresso com vagas reduzidas. Prof. Marcos
121 Cezar disse que para diminuirmos a quantidade de vagas ofertadas seria necessário estabelecer um
122 diálogo entre a Instituição e o MEC, mas que era importante criarmos o cenários e formalizar nossa
123 posição. Prof. Markus Lash disse que os professores precisam de maiores informações e perspectivas
124 da Instituição para se posicionarem. Prof. Marcos Cezar falou que mesmo que não houvesse um
125 posicionamento por parte dos cursos o tema deveria ser discutido. Prof. Glaydson reforçou a fala do
126 professor Marcos e informou que o item de pauta era questão para uma reunião extraordinária sobre o
127 ingresso. Juraci Baena Garcia: temos denunciado que se o governo acerta na expansão, erra quanto á
128 precarização das universidades públicas. Há quase 6 anos o movimento estudantil vem denunciando
129 esta precarização através de sucessivas greves, no entanto, em vez de ser apoiado tem sido
130 criminalizado. Falta estrutura adequada como a inexistência de salas de aulas suficientes, refeitório
131 deficiente, falta de laboratórios, falta de condições de trabalho e salários. Não tem sentido agora o
132 governo federal de uma certa forma colocar a responsabilidade quanto ao ano letivo de 2013 para que
133 seja solucionado pela Congregação, uma vez que estes problemas certamente vão prejudicar os novos
134 ingressantes e temos uma posição clara: somos contra a suspensão dos vestibulares ou o atraso na
135 entrada de novos estudantes. Temos de nos posicionar contra simplesmente adequar este problema,
136 diminuindo ainda mais a qualidade desta universidade. Não tem sentido, o governo segurou a onda

137 das greves, passaram as eleições e agora nós temos que resolver o problema. É uma decisão política e
138 defendemos que a Congregação se posicione contrária a qualquer ajuste que precarize ainda mais
139 nosso Campus. Prof. Débora disse que quem deve nos dizer se há ou não condições para ingresso de
140 alunos é a Reitora e a Prograd, eles é quem deveriam nos informar quais as condições que teremos,
141 nós não podemos fazer esta avaliação, devemos receber um comunicado sobre a situação atual. Prof.
142 Ana (Hist. da Arte) disse que está preocupada como a Prof. Débora se isto está certo / a Prograd deve
143 intermediar a perplexidade dos fatos. Prof. Débora sugeriu que fosse feita uma reunião para que todos
144 fossem informados sobre instalação, espaço, aula. Prof. Marcos Cezar disse que cabe a direção
145 encaminhar uma correspondência ao reitor pedindo maiores esclarecimentos sobre os andamentos e
146 informando a reação da congregação. Prof. Glaydson propôs a reunião que está agendada com o reitor
147 e os chefes de departamento para a próxima segunda-feira fosse utilizada para mencionar a situação.
148 Prof. Débora falou que na segunda-feira, durante a reunião com o reitor, os chefes de departamento
149 deviam comunicar a insatisfação dos membros da congregação em relação ao tema. Prof.^a Ana (Hist.
150 da Arte) falou que devia haver questionamento sobre as condições para a realização das aulas.
151 Markus reforçou a fala, e disse a partir das informações que fossem passadas os professores teriam
152 condições de se posicionar. Prof. Glaydson informou que há duas alunas de Pós que se candidataram
153 para representação na Congregação, porém não houve nenhum voto e elas pedem que seja
154 reconsiderado o resultado das eleições e pleiteiam posição na congregação. Marcos Cezar disse que é
155 necessário que se faça nova eleição, pois é a única forma legal de se ocupar uma vaga na
156 Congregação. Juraci Baena Garcia: o movimento estudantil vem defendendo eleições gerais para a
157 Congregação. Os fatos demonstram claramente que este é o caminho, senão vejamos: recentemente
158 aconteceram as eleições para o cargo de Reitor e Vice-Reitor; em seguida o Diretor Acadêmico e o
159 Vice informaram a saída do cargo, portanto, falta somente renovar a Congregação. E isto é
160 necessário, uma vez que temos muitos problemas para serem resolvidos e falta dialogo, decorrente
161 dos embates ocorridos quando da greve. Desta forma simultaneamente serão realizadas eleições para
162 Diretor, Vice-Diretor e membros da Congregação. Entendemos que esta é a única saída para
163 solucionar as constantes crises ocorridas nesta congregação. Prof. Glaydson informou que o que
164 estava em questão era o caso das alunas de pós, e sugeriu a abertura de um processo eleitoral para a
165 escolha de nova representação discente de pós-graduação – foi aprovado. Glaydson anunciou o
166 último item: g) Constituição da comissão organizadora do colóquio proposto pela representação
167 discente - Colóquio: Repressão Criminalização do Movimento Estudantil e Democracia. Juraci Baena
168 Garcia: na última reunião da congregação foi aprovado com seis abstenções a realização deste
169 colóquio. A posição do Movimento Estudantil foi compor esta comissão de forma paritária, com a
170 participação igualitária de estudantes, técnicos e docentes. Defendemos ainda que o número de

171 participantes seja impar, com sete representantes de cada segmento. Quanto à representação
172 estudantil, nossa proposta será compor pelos três representantes da congregação, Juraci, Rodrigo e
173 Vanessa; pelos discentes da comissão de acompanhamento na congregação, Michael, Renato e Laise
174 por último de um representante ativo na congregação, membro do conselho, o estudante de letras
175 Marcos. Os técnicos em reunião própria escolheriam seus representantes e da mesma forma os
176 docentes escolheriam seus representantes. Solicitamos apenas que as representações sejam escolhidas
177 dentro do menor prazo possível. Na próxima reunião da congregação pretendemos finalizar a
178 composição desta comissão. Marcos Cezar sugeriu que fosse um docente de cada Departamento e um
179 do NAE – este critério foi aprovado. A definição dos representantes será feita posteriormente após
180 consulta aos Chefes de Departamento. Prof. Glaydson informou que é necessário agendar uma
181 reunião extraordinária da Congregação para discutir os encaminhamentos a partir do Colóquio da
182 Localização e documentos enviados pela Comissão de Infraestrutura; informou que os documentos
183 foram disponibilizados em nossa página da internet e estabeleceu os dois itens para a próxima
184 reunião: a) Encaminhamentos do colóquio e b) Encaminhamentos de documentos enviados pela
185 comissão de infraestrutura. A reunião extraordinária ficou agendada para dia onze de outubro,
186 próxima quinta-feira, das doze às quinze horas. Prof. Débora disse que é bom para que na reunião
187 haja o informe sobre a reunião com o reitor. Às dezesseis horas e quarenta minutos a reunião foi
188 encerrada e esta ata foi lavrada por mim, Andreza Felix de Avelois Secretária da Congregação.